

**3º Planejamento  
Participativo  
Trienal  
2005 - 2007**



**Religiosas do Sagrado  
Coração de Maria  
Província Brasileira**

Instrumentos  
participativos  
rurales  
2002 - 2007



Los autores de esta obra  
quieren agradecer a los  
participantes de los talleres  
de desarrollo de instrumentos  
participativos rurales  
que hicieron posible esta  
publicación.

2007

2007

# **3º PPT**

## **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TRIENAL**

**2005-2007**

Arquivo das "Fontes"

R. S. C. M.

Província Brasileira



# APRESENTAÇÃO

*“O fim verdadeiro de vosso trabalho, da vossa dedicação, é fazer conhecer Deus, e fazê-lo amar generosamente.”*

*Pe Gailhac.*

Dando continuidade e numa atenção séria aos sinais dos tempos, aos apelos da Igreja, e ao serviço da Justiça Evangélica, trabalhamos, com alegria e dedicação, na elaboração do 3º Planejamento Participativo Trienal da nossa ação educativo-pastoral. O 1º e o 2º PPTs foram, sem dúvida, ferramentas verdadeiramente eficazes que impulsionaram nossa caminhada, e sob, a direção e ação do Espírito Santo de Deus, demos passos importantes e crescemos na busca do Novo caminhar.

A realidade do momento obrigou-nos a tomar decisões importantes, a enfrentar dificuldades e desafios diversos. Mesmo assim, considerando as nossas fragilidades pessoais e institucionais, vivenciamos momentos de ganhos na nossa caminhada.

O empenho de todas as Irmãs na avaliação do 2º Planejamento Participativo Trienal e elaboração do 3º trouxe-nos muita Esperança para nossa Ação Missionária. Abriu-nos o coração para a partilha do Carisma do Pe Gailhac, de nossa Espiritualidade e Missão com os colaboradores leigos, numa reciprocidade enriquecedora, na busca de vida para todos.

É importante que tenhamos claros os objetivos, as metas e todo o nosso potencial humano. Isto facilitará nossa caminhada, rumo a uma sociedade mais justa e fraterna.

Maria, nosso modelo, *“mulher de fé e de esperança, cheia do Espírito, que acolheu todas as coisas e as meditou no seu coração; que ouviu a Palavra de Deus e a pôs em prática,”* vai ajudar-nos nesta tarefa de nossa transformação e na transformação das pessoas, na busca da Instauração do Reino.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2005

*I. Teresinha Cecchin*

---

Provincial das RSCM

# *3º Planejamento Participativo Trienal*

## *Índice*

### **Primeira Parte: Plano Global Provincial**

#### **I – Marco Referencial**

<b>A. Marco Situacional: Olhando para o mundo.....</b>	<b>08</b>
1. Grandes transformações que geram mudança de época. 08	
1.1. Revolução científico-tecnológica.....	08
1.2. Relações humanas e ambientais.....	09
1.3. Elaboração de sentidos e significados.....	10
2. Brasil: desafios e possibilidades.....	10
<b>B. Marco Doutrinal: Olhando para frente.....</b>	<b>13</b>
1. O Reino de Deus: nossa grande utopia.....	13
2. A pessoa humana com que sonhamos.....	14
3. A Igreja que queremos.....	15
<b>C. Marco Operativo.....</b>	<b>16</b>
1. O Instituto das RSCM.....	16
2. A Província.....	17
2.1. Critérios de Organização.....	18
2.2. Opções Evangélico-libertadoras.....	18
2.3. Princípios de ação.....	19

#### **II – Prioridades Provinciais..... 20**

#### **III – Atividades Permanentes..... 24**

## **Segunda Parte: Planos Setoriais**

### **I – Formação para a Missão**

1. Marco Operativo.....	26
1.1. Características da Formação das RSCM.....	26
1.2. Critérios de Organização.....	27
1.3. Princípios de ação.....	27
2. Prioridades Provinciais da Formação para a Missão.....	28
2.1. Formação Inicial.....	28
2.2. Formação Permanente.....	28
3. Planilha da Formação Inicial.....	29
4. Planilha da Formação Permanente.....	33

### **II – Ação junto aos Excluídos**

1. Marco Operativo.....	37
1.1. Características da ação das RSCM junto aos excluídos.....	37
1.2. Critérios de Organização.....	37
1.3. Princípios de ação.....	38
2. Prioridades Provinciais da Ação junto aos excluídos.....	38
3. Planilha da Ação junto aos excluídos.....	39

### **III – a) Missão junto à Juventude**

1. Marco Operativo.....	42
1.1 Características da missão das RSCM junto à Juventude.....	42
1.2 Critérios de Organização.....	42
1.3 Princípios de ação.....	42
2. Prioridades Provinciais da Missão junto à Juventude.....	43
3. Planilha da Missão das RSCM junto à Juventude.....	44



### **III – b) Colégio Sagrado Coração de Maria**

1. Marco Operativo.....	47
1.1. Características dos Colégios Sagrado Coração de Maria.....	47
1.2. Critérios de Organização.....	47
1.3. Princípios de ação.....	48
2. Prioridades Provinciais dos Colégios SCM.....	49
3. Planilha dos Colégios SCM.....	50

### **IV - Partilha do Carisma, Espiritualidade e Missão entre RSCM e leigas/os**

1. Marco Operativo.....	53
1.1 Características da Partilha com leigas/os, FASCM.....	53
1.2 Critérios de Organização.....	53
1.3 Princípios de ação.....	54
2. Prioridades Provinciais do Setor “Partilha com os leigas/os FASCM”.....	54
3. Planilha da FASCM.....	55

### **V – Administração/Economato**

1. Marco Operativo.....	57
1.1 Características da Administração/Economato.....	57
1.2 Critérios de Organização.....	57
1.3 Princípios de ação.....	58
2. Prioridades Provinciais da Administração/Economato.....	58
3. Planilha da Administração/Economato.....	59

### **VI – Centro de Fontes**

1. Marco Operativo.....	63
1.1 Características do Centro de Fontes.....	63
1.2 Critérios de Organização.....	63
1.3 Princípios de ação.....	64
2. Prioridades Provinciais do Centro de Fontes.....	64
3. Planilha do Centro de Fontes.....	65

## **VII – Rede RSCM Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC)**

1. Marco Operativo.....	67
1.1 Características da Rede RSCM - JPIC .....	67
1.2 Critérios de Organização.....	67
1.3 Princípios de ação.....	68
2. Prioridades Provinciais da Rede JPIC.....	68
3. Planilha da Rede JPIC.....	69

### **Anexos**

I - Declaração da Missão (DM).....	72
II - Conclusões do Capítulo Provincial de 2000.....	73
III - Instruções de Execução.....	74
IV - Avaliação:.....	75
1. Critérios.....	75
2. Periodicidade.....	75



***PRIMEIRA PARTE:***  
***PLANO GLOBAL***  
***PROVINCIAL***

# **I. MARCO REFERENCIAL**

## **A) MARCO SITUACIONAL: OLHANDO PARA O MUNDO**

Nós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, somos chamadas a contemplar e analisar o mundo, com olhar crítico, visão de fé e coração cheio de esperança, em vista de podermos desenvolver nossa missão apostólica. O fenômeno da globalização provoca uma revolução em todos os setores da humanidade. Quando a globalização se alicerça nos princípios do neoliberalismo, o que importa não é o conhecimento adquirido através de experiências vividas – sabedoria –, mas o saber tecnológico. Vivemos numa sociedade que supervaloriza a técnica, colocando as pessoas a seu serviço e desvalorizando-as enquanto seres de relação. Neste contexto, somos chamadas a ser presença comprometida com a vida e dignidade para todos.

### **1. GRANDES TRANSFORMAÇÕES QUE GERAM MUDANÇA DE ÉPOCA**

Mesmo que não seja simples fazê-lo, queremos delinear as principais características de nossa época, para podermos responder às necessidades de nosso tempo. Queremos considerar três dimensões inter-relacionadas.

#### **1.1. REVOLUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA**

Na tecnologia estão os novos recursos para a produção de bens de consumo, de comunicação, de manipulação biológica dos seres, incluindo o próprio ser humano como o Projeto Genoma, clonagem, transgênicos, nanotecnologia, rastreamento das pessoas e produtos. O processo produtivo transformou-se profundamente. A automação, a robotização, a informatização, a possibilidade de sincronizar fábricas situadas a milhares de quilômetros, a desmaterialização (redução da matéria-prima no produto), a redução da mão-de-obra necessária, o consumismo contínuo, tudo isso supõe uma revolução no modo tradicional de produção. Esta revolução está longe do fim. O saber é fonte de produção econômica. O saber tecnológico, sempre em gigantesco crescimento, é, hoje, a fonte maior de produção de riquezas.

A tecnologia avançada em si mesma é um bem, mas é usada sem ética, modificando as relações sociais, o estilo de vida e os valores humanos.

## 1.2. RELAÇÕES HUMANAS E AMBIENTAIS

Na *produção de relações humanas e ambientais*, vemos importantes expressões da globalização: novas formas de representações chamadas virtuais; a busca de afirmação da subjetividade e de identidade em meio ao pluralismo; o aumento das chances de longevidade e qualidade de vida; as diferenças étnicas, culturais e de gênero no mundo pós-moderno. Gênero é um dos novos paradigmas de nosso tempo, tornando-se referência obrigatória para todas as ciências e para todos os âmbitos da vida. Essa questão oferece novos instrumentos de análise para perceber onde estão as raízes geradoras da situação subordinada da mulher – independente de classe, de raça/etnia – e a busca de caminhos de libertação. O gênero aponta ainda para mais uma forma de se entender a questão do poder em nossa sociedade e na Igreja. Olhar o mundo com olhar feminino é ver o nosso planeta terra como nossa casa a ser preservado e cuidado e não como algo a ser explorado e dominado.

A concentração de riqueza e de poder, o combate irracional do terrorismo, a dominação do Hemisfério Norte sobre o Sul vêm ocasionando o desemprego e gerando diferentes formas de exclusão e de violência. Uma terça parte da população ativa do mundo não pode exercer um direito fundamental do ser humano: o trabalho. Este é um fenômeno estrutural e afeta até mesmo os países ricos. Se há um dado claro e inegável é que a miséria e a riqueza do mundo continuam a crescer. A pobreza aumenta e os investimentos sociais diminuem. A pobreza é mais do que renda baixa. É também falta de poder. Os pobres particularmente experimentam crescente insegurança. Pobreza e riqueza não são questões de sorte, mas produtos estruturais agravados pelo sistema neoliberal. A economia mundial – dirigida pelas elites financeiras – não beneficia em seus objetivos os países empobrecidos. Pode-se perceber isso em suas dívidas externa e interna. Há todo um plano, um modelo pensado que dá ênfase à inovação da tecnologia, que reduz o uso e o custo da mão-de-obra, gerando assim o problema do desemprego estrutural. Esse modelo neoliberal está centrado no mercado financeiro e no lucro, com a liberdade de ir e vir do capital e da mercadoria, impedindo o acesso da maior parte da sociedade aos bens e serviços e gerando os excluídos da produção, da distribuição e do consumo.

Não podemos esquecer, também, os excluídos da cultura, da saúde, da educação de qualidade, do lazer, da moradia digna, mantidos em situação sub-humana, por força do sistema dominante.

Há uma desvalorização crescente da vida humana. As decisões são centralizadas – pouco democráticas – excluindo os pobres e países pobres.

### 1.3. ELABORAÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Nessa dimensão vemos a velocidade, complexidade, provisoriedade e relatividade, quase como condições do novo ritmo de vida:

- A visão fragmentada do ser humano;
- A felicidade e bem-estar como meta;
- A sede de significados mais seguros e consistentes, incluindo diferentes formas de abertura para o transcendente;
- A busca sofrida dos pobres por um horizonte de esperança;
- As mudanças sociais e culturais aceleradas gerando nos indivíduos e grupos humanos, sobretudo na juventude, uma insegurança, que enfraquece as pessoas;
- Do ponto de vista religioso, vemos, de um lado, a redução da religião a um fato privado ou mesmo meramente íntimo e subjetivo; de outro lado, a escolha de uma seita ou de um movimento fundamentalista que afirma, com extrema segurança, uma verdade e impõe aos membros do grupo uma autoridade indiscutível, procurando envolver totalmente as pessoas e isolar o grupo em relação à sociedade.

Nosso maior desafio é a vivência dos valores evangélicos e a defesa da vida, a construção da cultura da solidariedade e da ética e a gestação de uma economia alternativa.

## 2. BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

No **Brasil**, as forças internacionais atuam diretamente em nossa realidade, com repercussão em todos os níveis, e mais fortemente nas áreas social, econômica, política, cultural e religiosa. Nota-se um crescimento da violência, da corrupção da polícia, do poder judiciário e do poder público. Existe um Brasil desejoso de reformas, mas que não consegue reformas profundas por causa do jogo de interesses dos partidos, o que retarda e torna quase impossíveis as mudanças necessárias.

Há muita preocupação com o social, mas ainda sem atingir em profundidade os problemas. É louvável a preocupação com o meio ambiente, sobretudo no que se refere à preservação da água e à revitalização dos rios! Infelizmente a reforma agrária não avança com a rapidez e a profundidade que a urgência exige.



Pensar na realidade, a partir de um sentir, e compreender o mundo em escala de mundo, é um salto necessário para nos situarmos com realismo na realidade, a fim de podermos atuar sobre ela, de forma concreta, buscando possibilidades de vida e de transformação.

Hoje, os MCS muitas vezes buscam apresentar e inculcar em nós mais otimismo, esperança e nacionalismo. Percebe-se que algumas transformações já estão acontecendo, a partir da busca de alternativas que viabilizem a possibilidade de construir um Brasil diferente.

O século XX entrou para a nossa história como o século do esforço por mais respeito, cooperação e comunhão, principalmente quanto às expressões religiosas. Percebe-se de maneira crescente a necessidade do ser humano de buscar alento e certeza de dias melhores nas mais variadas expressões religiosas. Foi conhecido também como o século do “movimento ecumênico” e do “diálogo inter-religioso”. Nas últimas décadas observamos uma expansão rápida de dois extremos: por um lado, aumento significativo do número de seguidores das Igrejas Pentecostais e movimentos afins e, por outro lado, o crescimento do número dos que se dizem “sem religião” que, sem negar a existência de Deus, abandonam toda prática religiosa. A religião tem uma presença social forte e desperta grande interesse e empenho das pessoas das diversas classes sociais.

É necessária uma mudança estrutural. Registramos a enorme repercussão mundial que representou o fato inédito de um governo latino-americano popular com um operário como Presidente do Brasil. Vemos o Brasil que avança em alguns aspectos: programa Fome Zero, crescimento do mercado informal e da organização do 3º Setor. Retomada da articulação e fortalecimento do Mercosul e acordo entre este e a UE (União Européia), abertura e conversações comerciais com outros países como Japão, relações alternativas de comércio (OMC) como estratégia para sair da dependência exclusiva dos Estados Unidos.

Vemos também e podemos tocar em chagas profundas na sociedade, oriundas de Projetos de Grupos Internacionais que impõem regras cada vez mais pesadas, excludentes e discriminatórias. O comprometimento do país com as suas dívidas interna e externa vem impedindo a concretização de políticas sociais que beneficiem a população. Prevalecendo a lei do mercado, percebemos que a globalização tem os olhos voltados para o Brasil com suas riquezas minerais, vegetais e hídricas, visando apenas ao interesse financeiro, tornando o Brasil cada vez mais refém dos países dominantes.

Embora o Brasil seja uma das maiores economias do mundo, e tendo o governo Lula um discurso de mudança, é inconcebível que o Brasil continue com a existência dos cinturões de miséria, com pessoas morrendo de fome, mulheres sendo prostituídas, crianças desvalorizadas e sem escola, famílias sem terra e sem teto, sem assistência médica de qualidade, redução de ofertas de emprego, com um governo paralelo do narcotráfico e a degradação ambiental. Não podemos aceitar um Brasil cuja economia é estrangulada pelas dívidas externa e interna, um Brasil de discriminações.

Dispomos de recursos, conhecimentos e pessoas para a construção de um futuro de dignidade e esperança. Tal responsabilidade não pode ser delegada somente aos nossos governantes ou à classe política, que prioritariamente devem reorientar sua atuação para atender às necessidades do povo. Essa responsabilidade é dever de todos nós. Para buscarmos viver este compromisso, devemos ser parceiros na busca do bem comum e do desenvolvimento do país, numa nova visão de Cidadania, que apela à Globalização da Solidariedade, agindo em rede e articulados com os movimentos e organismos sensíveis aos direitos humanos, à preservação de nossa mãe-terra, à justiça, à paz e à integridade da criação.

Algumas mudanças já estão sendo feitas, posturas novas vão sendo assumidas. Indicadores delas são a “lei de reciprocidade” entre o Brasil e vários países, Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); o Estatuto do Idoso, a busca de reformas tributária, previdenciária e judiciária.

Não dá mais para adiar, nem nos submetermos passivamente à lógica do mercado e da política neoliberal. Para continuar avançando e provocando mudanças significativas, faz-se necessária maior consciência de que somos sujeitos e construtoras de nossa História.



## **B) MARCO DOUTRINAL: OLHANDO PARA FRENTE**

Inseridas na realidade descrita no marco situacional, buscamos desenvolver com renovada esperança nossa missão, orientadas por uma proposta ideal básica, uma utopia que marque nossa caminhada dentro de uma sociedade competitiva, contraditória e pluralista.

Nós, RSCM, temos como missão “conhecer a Deus e torná-IO conhecido, amar a Deus e torná-IO amado, proclamar que Jesus veio para que todos tenham vida” (Constituições § 7). Participamos da grande missão da Igreja que é anunciar e testemunhar o Reino de Deus.

### **1. O REINO DE DEUS, NOSSA GRANDE UTOPIA**

A revelação e a implantação do *Reino de Deus* são a primeira missão da Igreja. O Reino é uma utopia, projeto que pode e exige ser buscado.

É uma realidade divina e humana, ao mesmo tempo histórica e escatológica, pela qual as pessoas e as estruturas vão se realizando de acordo com o desígnio de Deus, que se revela em Cristo.

Deus, com o seu projeto libertador, está dentro da história de todos os povos. Não é estranho ou estrangeiro em nenhum recanto do mundo e do planeta.

Acreditamos que o Reino de Deus é um Dom que exige acolhimento, inter-relação e resposta. É potencialidade que se concretiza na História Humana, mas a ultrapassa, com dimensões de eternidade; é o “já” e o “ainda não”.

Queremos colaborar na construção do Reino assumindo o desafio de fazer acontecer a justiça em nosso mundo e realizá-la entre nós e na história que todas/os nós construímos.

O Reino de Deus irrompe na pessoa de Jesus Cristo, como fruto de sua experiência profunda com o Pai. O Reino de Deus emerge em cada um de seus gestos. Ele transparece em nossas vidas todas as vezes em que vivenciamos os valores evangélicos como justiça, partilha, solidariedade, fraternidade, compaixão. Jesus continua nos provocando a realizar na História, sob o impulso do Espírito Santo, o projeto do Pai. Este Reino direciona nossos projetos pessoais e comunitários e realiza plenamente a pessoa humana, transformando-se numa fonte de alegria e vigor apostólico.

Deus nos chama do nada à vida, para que vivamos, na terra, a dignidade inviolável de filhos e filhas de Deus, e nos tornemos responsáveis por nossa Terra-Mãe e pela realização do Reino.

Nenhuma realidade se identifica plenamente com o Reino de Deus, mas todas as realizações comprometidas com a justiça refletem e antecipam o Reino que esperamos. Queremos lutar por uma sociedade economicamente justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente pluralista e religiosamente ecumênica. Uma sociedade onde todas/os sejam reconhecidas/os e respeitadas/os em sua dignidade humana e em suas diferenças, vivendo como irmãs e irmãos sem discriminação.

## **2. A PESSOA HUMANA COM QUE SONHAMOS**

A *pessoa humana*, imagem e semelhança de Deus, traz em si a realidade profunda e grandiosa do Deus Trindade. Por isso, é chamada a viver a comunhão e a solidariedade em sociedade, comprometida com o Reino de Deus que já está no meio de nós.

A pessoa humana que queremos ser e construir é aquela que se caracteriza fundamentalmente como um ser que:

- experimenta Deus, como sentido e fundamento de sua vida;
- se constrói relacionando-se consigo mesma, com os outros, com a natureza; com Deus, e que se compromete com o bem comum e com a transformação da realidade;
- toma decisões, escuta, busca o crescimento pessoal, administra o conflito como força geradora de vida, valoriza o lazer como espaço de integração e harmonia, desenvolve os próprios dons, colocando-os a serviço dos outros, sobretudo dos excluídos;
- se responsabiliza pelo uso e administração dos bens, valoriza e respeita a natureza e a pessoa humana, acolhe o diferente, respeita as diversas culturas, cultiva as tradições, a arte, a religiosidade e a memória histórica de seu povo;
- vive a comunhão e a participação, a luta pelos valores éticos e pela justiça, busca soluções para a saúde, moradia e educação, valoriza a organização de Movimentos Populares e participa deles como cidadã e cidadão conscientes;
- é capaz de lutar pelo direito e dignidade de todas/os como filhas e filhos de Deus, escuta o Espírito na realidade e lança-se nela respondendo ao novo apelo de Deus.

### 3. A IGREJA QUE QUEREMOS

A missão da *Igreja* é continuar a Missão de Jesus Cristo, servir e promover o reino de justiça e amor, sendo sinal desse Reino para o mundo. Assim, a missão da Igreja é o coração da sua existência.

Sonhamos com um Modelo de Igreja, Povo de Deus que queremos ser e construir.

Uma Igreja profética que anuncia a esperança, testemunha Jesus Cristo e se compromete com os valores evangélicos.

Uma Igreja que, sob a ação do Espírito Santo, se encarna nas diversas culturas, descobre respeitosamente as sementes do Verbo, busca constantemente uma nova compreensão de si mesma e opta preferencialmente pelas/os excluídas/os e pelas/os jovens, em vista de uma sociedade mais humana e cristã.

Uma Igreja que prioriza a pessoa humana e reconhece a sua dignidade, que assume as práticas pastorais promotoras e defensoras da VIDA. Uma Igreja que colabora na transformação da sociedade atual em outra sociedade mais humana e solidária, mais simples e transparente.

Uma Igreja que enfatiza o valor da oração pessoal e comunitária em sua dimensão celebrativa e missionária, sendo capaz de integrar a mística da ação com a mística da gratuidade. Uma Igreja que incentiva a vivência dos sacramentos e que vive a Comunhão como fonte e cume de toda a vida cristã, dando forte tônica à Palavra de Deus, como fonte de vida para sua caminhada.

Uma Igreja que se abre ao pluralismo social, cultural e religioso e une-se a outras Organizações que lutam coletivamente por uma cultura de solidariedade, por uma sociedade igualitária, sem estar subordinada a interesses contrários ao Evangelho e interesses contrários à política humanitária.

Uma Igreja que acolhe e valoriza os agentes sociais comprometidos com o Projeto de Jesus Cristo, onde os cristãos leigos têm seu espaço reconhecido, formando comunidades e assumindo lideranças.

Uma Igreja ministerial, que se põe a serviço de todas as vocações e as transforma em ministérios. Que, a exemplo de Maria, se lança generosamente à missão Evangelizadora, sendo capaz de acolher o feminino e a mulher em toda a sua plenitude, capacidade e dignidade.



## C) MARCO OPERATIVO

### 1. INSTITUTO DAS RSCM

Somos mulheres consagradas, membros do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, um Instituto Religioso Apostólico Internacional, fundado em 1849, em Béziers, França, por Padre Jean Gailhac com a colaboração da Irmã Saint Jean Pelissier Cure. Nossa finalidade é recuperar, preservar e promover pessoas cujas vidas estejam ameaçadas, especialmente criança, adolescente, jovem e mulher.

Inseridas em diversas culturas, formamos um CORPO cuja missão é “conhecer a Deus e torná-lo conhecido, amar a Deus e torná-lo amado, proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida” (Const. § 7).

*O Instituto tem como características principais:*

- espiritualidade Cristocêntrica;
- espírito de FÉ e ZELO;
- missão comum expressa numa diversidade de ministérios, em defesa da vida;
- consagração a Deus na vivência dos votos em comunidade para a missão;
- compromisso com o Reino de Deus tendo como modelo Maria.

Somos um Corpo Apostólico, coordenado por um Governo Geral e organizado em Províncias e Regiões.

O Instituto procura agir sempre em comunhão com a Igreja, para responder às necessidades dos tempos e das localidades, na promoção da Justiça Evangélica, em defesa da vida ameaçada, preferencialmente dos empobrecidos.

Somos continuadoras do Carisma do Pe. Gailhac, procurando responder às necessidades de nossa época.

No Capítulo Geral de 2001 fomos desafiadas a vivenciar nossa ação missionária pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, tendo como foco mulheres e crianças – as mais afetadas pelos efeitos negativos da globalização.

Como seguidoras de Jesus Cristo, queremos assumir nossa missão profética, atuar prioritariamente na ótica dos empobrecidos, lutando pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, procurando estar atentas aos sinais dos tempos e apelos da Igreja, inseridas na realidade, como construtoras de solidariedade e agentes de evangelização e transformação (cf. Const. § 27 e DM).

Reconhecemos, como ação do Espírito Santo e como riqueza, nossa diversidade de ministérios e nossa inserção em diversas culturas.

Somos chamadas a assumir o desafio de ser mulheres de fé e portadoras de esperança, como Maria, discernindo e dando respostas criativas e efetivas aos sinais dos tempos.

Na alegria, celebramos o amor de Deus por nós. Pela nossa vivência e testemunho de consagradas, esperamos gerar discípulas(os) de Jesus Cristo. “Em qualquer idade ou circunstância da vida, participamos da missão do Instituto através do ministério da oração, da escuta e do apoio aos demais ministérios” (Const. § 38).

## 2. PROVÍNCIA

Com a chegada ao Brasil das Irmãs portuguesas Maria de Aquino Vieira Ribeiro, Santa Fé Conde e Maria de Assis Gomes da Fonseca, em 1911, surgiu o Instituto em terras brasileiras. Respondendo às necessidades da época, com decisão e firmeza, colocaram suas vidas a serviço da educação de crianças e jovens das várias classes da sociedade.

Nossa Província atualmente tem sua sede em Belo Horizonte - MG. O serviço do governo é exercido, no nível provincial, pela Provincial e seu Conselho e, no nível local, pelas Coordenadoras de Comunidades. O Governo Provincial é assessorado pela Comissão Provincial de Formação para a Missão (CPFM), pelas Equipes com suas respectivas funções e pelos Grupos de Trabalho (GTs) com sua tarefa definida, em vista da animação da vida e missão das irmãs.

Como um Corpo para a missão, somos chamadas a ser comunidades de fé, integrando nossas diferenças individuais e procurando assumir a vida consagrada em missão.

Nossas expressões de missão no momento são: Escolas, Projetos Sociais, Presença nas Comunidades Eclesiais, Ação junto aos Excluídos.

## **2.1. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO**

A Província, no amplo projeto participativo, buscando ser fiel a Jesus Cristo, ao Carisma Fundacional e às Orientações da Igreja, e respondendo aos apelos dos sinais dos tempos, assume os seguintes critérios de organização:

- Decisões tomadas ao nível apropriado, levando em conta o princípio da subsidiariedade e do diálogo.
- Escuta e discernimento dos apelos da realidade (pessoal, política, econômica, social e religiosa) na fidelidade ao Projeto de Deus para a Província.
- Acolhida, respeito e valorização das/os leigas/os, incluindo a FASCM, que, com sua participação e co-responsabilidade, comungam da missão das RSCM, gerando um mútuo enriquecimento.
- Vivência das Constituições, Declaração da Missão, Conclusões dos Capítulos, das Assembléias Provinciais e das orientações dos Conselhos Geral e Provincial.
- Compromisso renovado com a juventude, como força de transformação, numa perspectiva de futuro.
- Articulação com outras/os, numa ação efetiva pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, participando de Redes e formando grupos de ação com leigas/os, congregações e entidades com projetos afins.
- Avaliação constante, organizada e abrangente do processo vivido pela Província à luz da Missão.

## **2.2. OPÇÕES EVANGÉLICO-LIBERTADORAS**

A maneira de responder aos apelos de Deus, da Igreja e da realidade social é marcada pela ação EVANGÉLICO-LIBERTADORA, em defesa da vida.

Sempre e em toda parte procuramos ser educadoras e evangelizadoras, assumindo o dinamismo do Bom Pastor e sua pedagogia que – com amor e ternura – acolhe as pessoas e vai à procura dos excluídos. Para nós a educação e a evangelização são processos geradores de vida, abrangendo a educação à fé e na fé, a educação formal, a educação não-formal, visando sempre à promoção humana e à formação para o exercício da cidadania solidária.



Optamos por atuar em pastorais e organismos que privilegiam a Criança, o Adolescente, o Jovem e a Mulher marginalizados, e na construção e organização de grupos sociais.

Participamos na construção e fortalecimento de Comunidades, buscando suscitar seguidoras/es de Jesus Cristo, vocações e ministérios comprometidos com a defesa da vida.

Em nossa ação evangélico-libertadora procuramos ter os mesmos sentimentos e atitudes do Coração de Maria: a humildade serena e participante, a presença solícita e compassiva, a defesa dos humilhados e excluídos.

### 2.3. PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Fiéis ao CARISMA de Gailhac, assumimos como eixos fortes e fundamentais de nossa ação educativa evangélico-libertadora:

- **Espiritualidade** alicerçada no seguimento de Jesus Cristo – o **BOM PASTOR** – que veio para que todos tenham vida e sustentada pela eucaristia e palavra de Deus.
- **Missão** marcada pela vivência dos valores evangélicos, numa atitude de fé e de zelo, a exemplo de Maria, mulher de fé e de força missionária.
- Ação realizada na perspectiva preferencial dos empobrecidos, dos marginalizados, sempre em defesa da vida e da cidadania solidária.
- Ação como Corpo, onde cada uma de nós tem a responsabilidade de criar e o direito de esperar uma comunidade de oração, apoio e interpelação, que procura crescer na fé e na justiça e que estimule o nosso dinamismo apostólico (cf. Const. § 30).
- Empenho em formar multiplicadores em defesa da vida, comprometidos com a Justiça, Paz e Integridade da Criação.

## II. PRIORIDADES PROVINCIAIS

PRIORIDADE	POLÍTICA / O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO
<p><b>I. Revitalização</b> de nossa formação para a vivência da Vida Consagrada hoje</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualizar-se para melhor compreensão das grandes transformações que geram mudança de época.</li> <li>• Dinamizar um processo de transformação pessoal, comunitária, institucional, que responda às provocações do mundo atual.</li> <li>• Encarnar na vida, com força nova, as Constituições e a DM.</li> <li>• “Saber Cuidar” humanizando-se.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dando continuidade ao processo “Caminhada na Fé e no Tempo”.</li> <li>• Participando de eventos, palestras, seminários, fóruns e atualizando-se através de leituras.</li> <li>• Alargando o conhecimento, a compreensão e a vivência da Bíblia, das questões de gênero, da rede JPIC e da realidade.</li> <li>• Organizando cursos bíblicos na Província e/ou nas comunidades.</li> <li>• Assumindo postura profética diante da realidade, que é desafiadora.</li> <li>• Partilhando experiência de fé, dons, tempo e saúde.</li> <li>• Aprofundando o Carisma e a Espiritualidade do Pe. Gailhac.</li> <li>• Educando-nos para enfrentar os desafios da biotecnologia, da nanotecnologia e da informatização.</li> <li>• Lançando o ano de 2005 como o “Ano das Constituições”, tornando-as Eixo de toda a formação, vida e missão.</li> <li>• Organizando um retiro na Província, em pequenos grupos, para lançamento do “Projeto de revitalização das Constituições”.</li> <li>• Cuidando do crescimento harmonioso de todos os fatores que mantêm e prolongam a vida: corpo, saúde, alimentação, relações interpessoais, ética, meio-ambiente, lazer, espiritualidade, mística em vista da Missão.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA / O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO
<p><b>2. Fortalecimento da Missão junto aos excluídos, especialmente Mulheres e Crianças.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a cultura da Solidariedade, da Justiça e da Esperança, visando à evangelização e à transformação social.</li> <li>• Promover a educação e a formação das mulheres e crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivando a proximidade com os excluídos numa atitude de acolhimento, escuta e aprendizado.</li> <li>• Partilhando tempo, saber, recursos financeiros.</li> <li>• Resgatando a dignidade e a cidadania dos excluídos.</li> <li>• Criando formas alternativas de promoção e educação dos menos favorecidos.</li> <li>• Mobilizando-se a favor de uma ética que preserva, promove e constrói uma sociedade mais humana num ambiente mais íntegro possível.</li> <li>• Trabalhando, com vigor novo e criatividade, na ótica dos excluídos onde quer que estejamos e em qualquer idade ou circunstância da vida</li> <li>• Trabalhando em parceria com grupos que têm projetos com os excluídos.</li> <li>• Participando das atividades já existentes em favor da Mulher e da Criança em situação de risco.</li> <li>• Programando espaços, tempo e recursos para apoio e cidadania.</li> <li>• Estimulando a participação nos Conselhos e outros Organismos de defesa e promoção da Vida.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA / O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO
<p>3. Revigoração da ação Evangelizadora junto à Juventude.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e promover o protagonismo da Juventude.</li>   <li>• Desencadear um processo de revisão da Pastoral Vocacional para melhor acompanhar as/os jovens em discernimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizando programas de Evangelização com e para a Juventude.</li> <li>• Planejando experiências missionárias com as/os jovens .</li> <li>• Convocando as Irmãs a se engajarem nos programas e experiências com a Juventude.</li> <li>• Oportunizando a proximidade entre jovens de classes privilegiadas e jovens menos favorecidas/os.</li> <li>• Dinamizando as Comunidades Educativas dos Colégios e dos Projetos Sócio-educativos SCM, segundo as Características, Critérios e Princípios de Ação das RSCM, em vista do protagonismo juvenil.</li> <li>• Educando as novas gerações para enfrentar os desafios da biotecnologia, da nanotecnologia e da informatização.</li>   <li>• Conhecendo os novos horizontes da Pastoral Vocacional e da ação junto à Juventude hoje.</li> <li>• Ajudando a/o jovem a fazer uma opção pelo Projeto de Vida, assumindo sua vocação e missão na Igreja e na sociedade, em vista da construção do Reino de Deus.</li> <li>• Recuperando criativamente as nossas origens em novos contextos e respondendo a novas necessidades.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA / O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO
<p>4. Partilha do Carisma, Espiritualidade e Missão entre RSCM, leigas e leigos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar o Carisma, Espiritualidade e Missão das RSCM com leigas e leigos na reciprocidade, para caminharmos juntos na construção do Reino.</li>   <li>• Assumir e dinamizar a FASCM de acordo com as orientações do Instituto e da Província.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitando a formação permanente das/os leigas/os com quem trabalhamos e convivemos.</li> <li>• Animando as/os leigas/os a assumirem, em parceria conosco, a missão das RSCM.</li> <li>• Valorizando a experiência de vida e a participação da/o leiga/o.</li> <li>• Incentivando o protagonismo leigo na sociedade e sua responsabilidade na transformação social.</li> <li>• Buscando e apoiando novas formas de viver com leigas.</li>   <li>• Aprofundando a compreensão da FASCM, dos desafios da Igreja de hoje e do foco do Instituto das RSCM sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação.</li> <li>• Promovendo encontros para partilha de experiências, estudos da História e dos Princípios das RSCM e para aprofundamento teológico-pastoral.</li> <li>• Solicitando ao Setor Fontes material para estudo e divulgação do Carisma, Espiritualidade e Missão das RSCM.</li> <li>• Implementando as Linhas de Orientação da FASCM, do Instituto e da Província.</li> <li>• Colaborando para que a FASCM assumira sua própria caminhada de organização.</li> <li>• Planejando e executando missões populares articuladas com a 3ª Prioridade ou outras iniciativas missionárias.</li> </ul>



### **III. ATIVIDADES PERMANENTES DO PLANO GLOBAL**

#### **1. Comemorações Provinciais**

**Prioridade:** *Celebração dos eventos significativos da vida e missão das RSCM para manter viva a unidade e a presença do Carisma do Pe. Gailhac e reavivar a memória histórica.*

- Festa do Instituto – 24 de fevereiro
- Festa do Coração de Maria
- Celebração da FASCM – 13 de novembro

#### **2. Provincial e Conselho**

**Prioridade:** *Animação da vida e missão das RSCM*

- Acompanhamento às Comunidades/Irmãs e aos diferentes ministérios.
- Convocação de reuniões: das Coordenadoras – da CPFM – CPA -Capítulo Provincial.
- Animação vocacional e da vida consagrada das RSCM.
- Acompanhamento do processo da formação inicial.
- Apreciação e encaminhamento das solicitações e consultas.

#### **3. Comissão Provincial de Formação para a Missão (CPFM)**

**Prioridade:** *Assessoria ao Conselho Provincial na animação da vida e missão da Província.*

- Reflexão sobre as questões da formação.
- Coordenação, animação e avaliação da implementação das Prioridades Provinciais.
- Reuniões anuais (pelo menos duas).
- Dinamização e incentivo às Equipes e GTs.

#### **4. Conselho Provincial Ampliado (CPA)**

**Prioridade:** *Assessoria consultiva, de planejamento e avaliação da vida e missão das RSCM.*

- Apresentação de projetos e programas de atividades provinciais.
- Implementação e avaliação das Prioridades do 3ºPPT.
- Reuniões anuais (pelo menos uma).

## ***SEGUNDA PARTE: PLANOS SETORIAIS***

# I - A FORMAÇÃO PARA A MISSÃO

A formação das RSCM assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

## 1. Marco Operativo

### 1.1. Características da Formação das RSCM:

- a) Seguimento de Jesus Cristo, que nos leva a um total compromisso com Ele e com a transformação do mundo, dando particular atenção ao apelo à justiça e solidariedade com os pobres, especialmente à mulher e à criança.
- b) Vivência da nossa consagração, buscando aprofundar os votos, e o seu dinamismo.
- c) Processo contínuo assumido pessoalmente, partilhado em comunidade e vivenciado através de diferentes etapas.
- d) Atenção a todas as dimensões da pessoa: biológica, sexual, psicoafetiva, intelectual, espiritual, bíblico-teológica, profissional e missionária. A integração de todos esses aspectos é processo personalizado.
- e) Crescimento na liberdade, que permite estar disponível para a missão em qualquer parte do mundo.
- f) Escuta prioritária da Escritura Sagrada, das Fontes das RSCM e dos documentos da Igreja.
- g) Vivência da fé – zelo, simplicidade, compaixão, amor pela vida, características apontadas pelo Pe. Gailhac, tendo Maria como modelo.
- h) Trabalho profissional como meio de realização pessoal e de sustento, em solidariedade com os pobres.
- i) Desenvolvimento da consciência crítica e da atitude de discernimento em face da realidade sócio-econômico-política e religiosa.
- j) Formação para ser pessoa integrada, enraizada em Deus, atualizada, profética e consciente de que é construtora da história.
- k) Dimensão de fecundidade, na geração de novos membros.
- l) Internacionalidade como elemento constitutivo do Instituto.



## 1.2. Critérios de Organização:

- a) A Formação Inicial e Permanente, atenta aos sinais dos tempos, se fundamenta na Palavra de Deus, nas Constituições, na DM, nas Linhas de Orientação do Instituto e da Igreja.
- b) O processo contínuo de Formação é assumido com clareza, criatividade e escuta da realidade em constante transformação.
- c) Cada Irmã é a primeira responsável em assumir continuamente a ação de Deus em sua vida.
- d) Esta responsabilidade a compromete como pessoa, como comunidade, como Província e como Instituto a aprofundar e explicitar sua identidade como RSCM.
- e) Uma Irmã é responsável por todo o período da Formação Inicial, fazendo parte da equipe que com ela colabora. A Formação Inicial compreende o pré-noviciado, o noviciado e votos temporários. As etapas de pré-noviciado e pós-noviciado podem ser confiadas a outros membros da equipe em colaboração com a responsável da Formação Inicial.
- f) O apelo atual do Instituto a uma Formação Inicial na internacionalidade, especificamente no tempo de noviciado.
- g) O intercâmbio com organismos intercongregacionais e grupos a serviço da vida.
- h) Cada irmã tem o direito de ter um tempo de renovação pessoal, depois de 10 anos de votos perpétuos, com um programa orientado pela Formação Permanente do Instituto e da Província.

## 1.3. Princípios de Ação:

- a) Procura de cada Irmã em responder generosamente ao projeto de Deus na sua vida, sabendo que o principal agente da formação é o Espírito Santo.
- b) Certeza de que temos um dom a partilhar com as novas gerações.
- c) Respeito, gratidão e alegria no acolhimento dos novos membros que respondem ao apelo “vem e vê”.
- d) Vivência comunitária que propicia a formação e favorece o encorajamento mútuo e o intercâmbio da missão.
- e) Criação de um ambiente comunitário de encantamento, de partilha, fundamentado no respeito a si mesma, aos outros, à terra, na verdade e na justiça.
- f) Coerência como membro de um Instituto Internacional.

## **2. Prioridades Provinciais do Setor Formação**

### **2.1. Formação Inicial:**

- 1) Maximização do potencial dos membros mais novos da Província para uma presença e ação junto à juventude.
- 2) Implementação da nova Estrutura de Formação Inicial na Internacionalidade.
- 3) Re-significação da Casa/Comunidade de Formação e conseqüentemente sua constituição.

### **2.2. Formação Permanente:**

- 1) Revitalização de nossa formação na Vida Consagrada hoje.
- 2) Aprofundamento e vivência da Espiritualidade RSCM neste mundo de globalização.
- 3) Compreensão da dimensão missionária da consagração, em qualquer idade e circunstância da vida.
- 4) Crescimento na dimensão de Internacionalidade.

### Implementação das Prioridades do Setor “Formação Inicial”

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
I. Maximização do potencial dos Membros mais Novos da Província para a nossa presença e ação junto à juventude.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar e capacitar os Membros mais Novos para atuar junto à juventude hoje.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançando a proposta de sensibilização e capacitação.</li> <li>• Convocando os Membros mais Novos, outras RSCM e um grupo representativo da juventude para um seminário de sensibilização e capacitação.</li> <li>• Realizando o Seminário.</li> <li>• Alimentando o processo de sensibilização e capacitação.</li> <li>• Capacitando Irmãs através de cursos (IPJ&lt; PJ&lt; CRB&lt; Igreja local, etc), debates, leituras, seminários.</li> <li>• Inserindo-nos no mundo jovem nas diferentes localidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EFI e EJ/PV</li> <li>• EFI e EJ/PV</li> <li>• EFI e EJ/PV</li> <li>• EFI e EJ/PV</li> <li>• Irmãs com iniciativa e criatividade pessoais.</li> <li>• Cada membro mais Novo e outras RSCM sensibilizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fevereiro 2005.</li> <li>• Fevereiro 2005.</li> <li>• 9 e 10/04/ 2005.</li> <li>• 2005.</li> <li>• 2005 a 2007.</li> <li>• 2005 a 2007.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na Província</li> <li>• Na Província</li> <li>• Em BH.</li> <li>• Na Província.</li> <li>• Conforme as oportunidades encontradas.</li> <li>• Nas localidades.</li> </ul>

Continuação...

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Maximização do potencial dos Membros mais Novos da Província para a nossa presença e ação junto à juventude.	• Aproximar e aprofundar a parceria entre trabalho com a juventude e a pastoral vocacional.	• Comprometendo-se efetivamente na vivência de projetos com a juventude / pastoral vocacional: Missão Jovem, "Onde moras?", JPIC Jovem Projeto de Inclusão.	• EJ/PV, EFI e Membros mais Novos.	• 2005 a 2007	• Na Província.
		• Visitando as famílias de jovens.	• Idem e "antenas".	• 2005 a 2007	• Na Província.
		• Dando continuidade à impressão e divulgação dos Roteiros de Acompanhamento Vocacional.	• EFI e Centro de Fontes.	• Impressão em 2005; divulgação de 2005 a 2007.	• No Centro de Fontes; em toda a Província.

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2. Implementação da Nova Estrutura de Formação Inicial na Internacionalidade.	• Envolver as "antenas" vocacionais no processo de conhecimento e acompanhamento de jovens vocacionadas.  • Revendo as Linhas de Orientação do Instituto para a Formação Inicial (LOIF) e Programas de Formação, em vista da Nova Estrutura de Formação Inicial na Internacionalidade	• Orientando as "antenas" para a utilização das Fichas Vocacionais como instrumento de acompanhamento das jovens vocacionadas.	• EFI.	• 1º semestre de 2005	• Nas localidades.
		• Avaliando o acompanhamento vocacional, através de comunicação.	• EFI e "antenas".	• Agosto 2005, mês vocacional.	• Na Província.
		• Aprofundando os estudos da Reunião Internacional de Formadoras de dezembro de 2004.	• Participantes da Reunião Internacional de Formadoras, Conselho e EFI.	• 5 e 6/02/ 2005.	• Em BH.
		• Confrontando as atuais LOIFI e Programas de Formação com as orientações da Reunião Internacional.	• EFI.	• 1º semestre de 2005	• Em BH.
		• Partilhando o resultado do estudo e do confronto.	• EFI.	• 1º semestre de 2005	• CPFM, Encontro de Coordenadoras, com toda a Província.



PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3.Re-significação da Casa/ Comunidade de Formação e, conseqüentemente, a sua constituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Refletir sobre este assunto com toda a Província.</li> <li>•Adequar a Casa/ Comunidade de Formação ao momento atual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Iluminando a reflexão com as nossas Fontes e a nossa experiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conselho Provincial, EFI, toda a Província.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No decorrer de 2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Província.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Dialogando com as Irmãs/ Comunidades, partilhando informações e solicitando reações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conselho Provincial, EFI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No decorrer de 2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Província.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Dando passos reais para a concretização das reflexões e “luzes” emergentes deste processo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conselho Provincial, EFI e a Província.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•1º semestre de 2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Casa de Formação.</li> </ul>

#### Implementação das Prioridades do Setor “Formação Permanente”

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Revitalização de nossa formação na Vida Consagrada hoje.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Atualizar-se para melhor compreensão pessoal e comunitária da realidade em que vivemos e das transformações que geram mudança de época e exigem respostas às novas necessidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Dando continuidade ao processo “Caminhada na Fé e no Tempo”.</li> <li>•Estudando a Palavra de Deus, questões de gênero e realidade.</li> <li>•Participando de eventos, palestras, seminários, fóruns e atualizando-se através de leituras.</li> <li>•Ampliando o conhecimento e vivência da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•EFP e as Irmãs da Província.</li> <li>•Todas as Irmãs que tiverem possibilidade.</li> <li>•Todas as Irmãs conforme as possibilidades.</li> <li>•Equipe da JPIC e Irmãs que tiverem possibilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Bimensal - mente.</li> <li>•Ao longo do triênio.</li> <li>•Quando houver oportunidade.</li> <li>•Sempre que possível e forem oferecidos cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nas comunidades e encontros inter-comunitários.</li> <li>•Nas comunidades e em cursos.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Na comunidade e onde for possível.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2. Aprofundamento e vivência da espiritualidade RSCM neste mundo de globalização.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar a busca de compreensão da vivência dos votos hoje.</li> <li>• Aprofundar a mística das Constituições e da DM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinando uma metodologia que nos capacite para uma compreensão crítica da vivência dos votos.</li> <li>• Propondo estudos e reflexão contínua das Constituições.</li> <li>• Organizando um retiro de Província.</li> <li>• Celebrando os 25 anos das atuais Constituições.</li> <li>• Avaliando nossa presença na missão, confrontando-a com a DM.</li> <li>• Criando novas formas de ação apostólica, segundo nosso carisma e foco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho e EFP.</li> <li>• Conselho e EFP.</li> <li>• Conselho e EFP.</li> <li>• Uma Comissão Organizadora.</li> <li>• As Comunidades e Obras.</li> <li>• Conselho Provincial e Irmãs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante 2005 no processo Caminhada na Fé e no Tempo.</li> <li>• No triênio.</li> <li>• No triênio</li> <li>• Em 2005</li> <li>• No triênio</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas Comunidades.</li> <li>• Nas Comunidades.</li> <li>• Na Província.</li> <li>• Na Província.</li> <li>• Nas localidades.</li> <li>• Em locais prioritários</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3. Compreensão da dimensão missionária da Consagração em qualquer idade e circunstância da vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar as Irmãs para que cresçam no reconhecimento do valor do ser missionário sobre o agir.</li> <li>• Preparar as Irmãs para a vivência da 3ª Idade.</li> <li>• Saber cuidar, humanizando-se.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparando subsídios de reflexão para as comunidades.</li> <li>• Organizando Encontros para Irmãs a partir de 60 anos, com o objetivo de alcançar melhor qualidade de vida.</li> <li>• Procurando novas formas de coordenação para comunidades de 3ª Idade.</li> <li>• Dando atenção ao corpo, à saúde, à alimentação, às relações e estimulando a participação em arte-terapia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe 3ª Idade.</li> <li>• Conselho e Equipe 3ª Idade.</li> <li>• Conselho e Equipe 3ª Idade.</li> <li>• Todas as Irmãs da Província com a devida orientação de especialistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• A partir de 2005</li> <li>• No triênio</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A marcar.</li> <li>• Na Província.</li> <li>• Na Província.</li> <li>• Nas Comunidades</li> </ul>



PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA /COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
4. Crescimento na dimensão de Internacionalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Trabalhar na formação Inicial e Permanente a compreensão da Internacionalidade na nossa vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizando o material do Instituto sobre a nova estrutura da formação inicial.</li> <li>•Pesquisando e refletindo sobre a dimensão da Internacionalidade nos nossos documentos: Constituições , DM, Capítulos e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conselho Provincial, EFP, EFI.</li> <li>•Comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Província.</li> <li>•Na Província.</li> </ul>

## II - AÇÃO JUNTO AOS EXCLUÍDOS

O setor “Ação das RSCM junto aos excluídos” assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

### 1. Marco Operativo

#### 1.1. Características da Ação das RSCM junto aos Excluídos:

- a) Inserção e presença na realidade do mundo como construtoras de solidariedade e agentes de evangelização.
- b) Ação evangélico-libertadora a serviço da dignidade da pessoa, em defesa e promoção da vida.
- c) Presença solidária que favoreça o resgate da dignidade e a promoção da cidadania.
- d) Participação na construção da nova sociedade e estímulo ao desenvolvimento e fortalecimento de comunidades eclesiais, em parceria com outros que comungam os valores evangélicos.
- e) Respeito à cultura e à caminhada daquelas(es) para as(os) quais somos enviadas, em relações de mútuo enriquecimento, sem perder a visão global.
- f) Participação em projetos, tanto próprios como em parceria, que atuam em defesa da vida ameaçada e promovem a justiça, a paz e a integridade da criação.

#### 1.2. Critérios de Organização:

- a) Elaboração de Planos de Ação dos diferentes ministérios junto aos excluídos, sua aplicação, avaliação e re-elaboração.
- b) Entrosamento e participação nas organizações de base.
- c) Processo de atuação a partir da realidade local para uma realidade maior e vice-versa.
- d) Participação e/ou incentivo à participação em Conselhos e Fóruns.
- e) Capacitação contínua para o desempenho missionário.
- f) Uso dos talentos individuais e corporativos para trabalhar de maneira criativa e efetiva na promoção da justiça, da paz e da integridade da criação.

### **1.3. Princípios de Ação:**

- a) Resgatar a identidade pessoal, social e cultural fortalecendo direitos e deveres da cidadania.
- b) Valorizar o saber e a organização popular.
- c) Articular a participação nos Conselhos e em outros organismos de defesa e promoção da vida.
- d) Participar na articulação de grupos que reivindicam políticas públicas para os excluídos.
- e) Colaborar com a ação de Deus para a transformação do mundo em todas as nossas Obras e Ministérios junto com os excluídos.

### **2. Prioridades Provinciais da Ação junto aos Excluídos:**

- 1) Continuidade do trabalho de qualidade com os Projetos Sócio-educativos da Província e Projetos em Parceria.
- 2) Interação com todas as Irmãs da Província que trabalham nos diferentes ministérios com os excluídos.
- 3) Ação efetiva junto a mulheres e meninas.
- 4) Implantação da mesma diretriz para toda ação junto aos excluídos.

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
<p>1. Continuidade do trabalho de qualidade com os Projetos Sócio-educativos da Província e Projetos em Parceria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalizar a redação do documento base do trabalho com a criança e o adolescente, com a colaboração dos Projetos Sócio-educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhando o documento à assessora Alais, para revisão.</li> <li>Encaminhando o documento aos Projetos Sócio-educativos para aprofundamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe.</li> <li>Equipe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Início de 2005</li> <li>1º Semestre de 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São Paulo.</li> <li>BH para as localidades.</li> <li>Nas localidades e/ou Casas de Encontros a combinar</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer os Projetos Sócio-educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionando momentos de partilha e análise do trabalho com o pessoal comprometido nos projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe, Coordenação dos Projetos SCM, representantes dos Colégios SCM e Projetos em Parceria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>No triênio</li> </ul>	



PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2. Interação com todas as irmãs da Província que trabalham nos diferentes ministérios com os Excluídos.	•Facilitar a troca de experiências, articulando e fortalecendo as irmãs no trabalho junto aos excluídos.	•Promovendo um encontro de socialização de experiências e definição de novos passos de ação.	•Equipe em sintonia com a EFP e JPIC.	•2005	•BH.
	•Buscar agir em parcerias para o fortalecimento e viabilidade do trabalho.	•Trabalhando com as irmãs, no sentido de despertar para a consciência e a importância do trabalho em rede RSCM e com outros, articulando o trabalho com a rede JPIC e questões de gênero.	•Equipe a ser constituída pelo CP, em sintonia com a EFP e JPIC.	•2005	•BH.
	•Aprofundar a mística do trabalho com os excluídos.	•Utilizando material das Fontes e outros, resgatando a sensibilidade do Pe. Gailhac e da 1ª Comunidade SCM para com os excluídos, especialmente mulheres e crianças.	•Equipe e Fontes.	•No triênio	•Nas localidades e em BH.
		•Concluindo e socializando a publicação da partilha de experiências junto aos excluídos.	•GT responsável pela publicação.	•Início de 2005	•SP/BH.

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3. Ação efetiva junto a mulheres e meninas.	•Participar de grupos que trabalham com mulheres e meninas	•Buscando conhecer a realidade junto aos Conselhos de Defesa da Mulher e da Criança.	•GT a ser constituído e irmãs que se interessam pelo trabalho.	•1º Semestre de 2005	•Nas localidades onde houver interesse e em BH.
		•Programando tempo, planejando espaço e recursos para ações de apoio e cidadania.	•GT, Conselho Provincial e Administração.	•No triênio	•Nas localidades onde houver interesse e em BH.
4. Implantação da mesma diretriz para toda ação junto aos excluídos.	•Unificar a ação junto aos excluídos de acordo com as Características, Critérios e Princípios.	•Revedo todas as ações sociais: Projetos Sócio-educativos, Colégios SCM e outros.	•GT a ser constituído, Direção dos Colégios, Setores Responsáveis pela Ação Social e CAEP.	•Início do processo no final do 2º Semestre de 2005	•Na Província.

### **III - a) MISSÃO JUNTO À JUVENTUDE**

O Setor Missão junto à Juventude assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

#### **1. Marco Operativo**

##### **1.1 Características do trabalho das RSCM com a juventude:**

- a) Formação na vida para a cidadania, cultura da paz, família, gênero, afetividade, sexualidade, opção vocacional.
- b) Valorização do protagonismo juvenil na Igreja e na Sociedade.
- c) Qualificação de novas lideranças com valores ético-evangélicos tendo em vista a transformação da sociedade.

##### **1.2 Critérios de Organização:**

- a) Participação dos jovens em movimentos políticos, sociais, culturais, esportivos, pastorais, missionários, em articulação com políticas públicas em defesa da vida.
- b) Missão Jovem SCM.
- c) Encontros/retiros a nível local e provincial.
- d) JPIC Jovem SCM – Projeto de Inclusão.
- e) Intercâmbio entre as/os jovens com as/os quais as RSCM trabalham.
- f) Parcerias com movimentos que trabalham na promoção e defesa da vida.

##### **1.3 Princípios de Ação:**

- a) Partilhar criativamente o Carisma do Pe. Gailhac.
- b) Construir a cidadania como meio de superação da opressão e da exclusão social.
- c) Vivenciar uma espiritualidade pascal – libertadora.
- d) Encarnar a proposta de Jesus Cristo na realidade de vida e missão.
- e) Partir da prática, proporcionar reflexão e promover ação coerente.

## 2. Prioridades Provinciais da Missão junto à Juventude:

- 1) Formação da/o jovem em todas as suas dimensões, possibilitando o emergir da nova mulher e do novo homem.
- 2) Formação evangélico-libertadora em vista do Projeto de Vida e do compromisso social.
- 3) Desenvolvimento do protagonismo juvenil na Igreja e na Sociedade.



### Implementação das Prioridades do Setor "Missão junto à Juventude"

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Formação da/o jovem em todas as suas dimensões, possibilitando o emergir da nova mulher e do novo homem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cultivar uma prática comprometida com a transformação.</li> <li>•Valorizar a originalidade da juventude e sua diversidade cultural.</li> <li>•Educar para a vida e para o amor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Propondo o aprofundamento e a vivência de novos valores e relações, assumindo atitudes de indignação ética.</li> <li>•Trabalhando com jovens de diferentes culturas e realidades.</li> <li>•Expondo a/o jovem a situações que fortaleçam sua capacidade de decisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Irmãs, lideranças leigas e jovens.</li> <li>•Irmãs e Lideranças.</li> <li>•JPIC Jovem SCM Projeto de Inclusão.</li> <li>•Equipe de Juventude e EFI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Sobretudo quando houver situações de injustiça</li> <li>•Durante todos os anos, culminando no "grito dos excluídos"</li> <li>•No triênio, nos encontros específicos</li> <li>•Durante todos os anos, culminando na Missão Jovem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas comunidades, Colégios, Projetos Sócio-educativos.</li> <li>•A definir cada ano</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2. Formação evangélico-libertadora em vista do Projeto de Vida e do compromisso social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aprofundar a dimensão vital das diferentes vocações.</li> <li>•Acompanhar e capacitar a/o jovem a partir do processo de educação da fé.</li> <li>•Encorajar as Irmãs a se engajarem nas atividades e projetos junto à Juventude.</li> <li>•Partilhar criativamente o Carisma do Pe. Gailhac, a Espiritualidade e Missão das RSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Leituras, encontros, palestras, retiros, contatos pessoais.</li> <li>•Participando das programações locais ou regionais da CNBB, de Congregações e outros.</li> <li>•Através de circulares, conversas, convocações e visitas.</li> <li>•Celebrando datas importantes das RSCM.</li> <li>•Divulgando material das Fontes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Equipe de Juventude e Formação Inicial.</li> <li>•Equipe de Juventude, Formação Inicial, lideranças e jovens.</li> <li>•Conselho Provincial, Equipe da Juventude e Formação Inicial.</li> <li>•Irmãs e leigas(os).</li> <li>•Eq. Juventude e Fontes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ao longo de cada ano</li> <li>•DNJ e Mês Vocacional</li> <li>•Congresso Nacional Vocacional em 2005</li> <li>•Encontro Nacional de Juventude em 2006</li> <li>•No triênio</li> <li>•Festa do Instituto e Coração de Maria</li> <li>•No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nas localidades e/ou em BH.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Em Itaiçi.</li> <li>•Em São Paulo.</li> <li>•Nas Comunidades.</li> <li>•Nas localidades</li> <li>•Nos grupos de jovens das localidades</li> </ul>



PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
<p>3. Desenvolvimento do protagonismo juvenil na Igreja e na Sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular nas/os jovens seu protagonismo para que descubram caminhos novos de defesa da vida.</li> <li>• Incentivar as/os jovens a serem os melhores apóstolos de outro jovem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiando as/os jovens para que tomem a dianteira em ações concretas.</li> <li>• Fortalecendo a articulação das/os jovens com movimentos políticos, sociais, culturais, esportivos, pastoraes, missionários.</li> <li>• Em parceria com outros organismos que trabalham com a juventude.</li> <li>• Dando-lhes oportunidade de iniciativa, organização, coordenação e liderança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as Irmãs e lideranças.</li> <li>• Equipe de Juventude, Formação Inicial, Irmãs e leigos que acompanham grupos.</li> <li>• Equipe de Juventude, lideranças e jovens.</li> <li>• Equipe de Juventude, Formação Inicial, Irmãs e lideranças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• Sempre que houver oportunidade: nos encontros/retiros, missões jovens</li> <li>• A partir de 2005, durante o triênio</li> <li>• Nos encontros celebrativos e outras atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas suas realidades.</li> <li>• Nas localidades.</li> <li>• Nas localidades.</li> <li>• Nas localidades e/ou a nível nacional</li> </ul>

### III - b) COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

O Colégio Sagrado Coração de Maria, a partir de sua Carta de Princípios como fundamento de toda a sua ação educativa, assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

#### 1. Marco Operativo

##### 1.1. Características do Colégio Sagrado Coração de Maria:

- a) Colégio que tem como opção conhecer a Deus e torná-LO conhecido, amar a Deus e fazê-LO amado, proclamar que Jesus Cristo veio “para que todos tenham vida”.
- b) Tem Maria como modelo de fé, esperança e coragem, agente de transformação do mundo.
- c) É um Colégio acolhedor e solidário.
- d) Busca construir novas relações entre mulheres e homens, pautadas no respeito mútuo e na igualdade de condições.
- e) Investe nas relações intrapessoais, visando ao desenvolvimento dos profissionais do Colégio.
- f) Atento a uma educação inclusiva, a partir das diretrizes traçadas pela SCCE – Sociedade Civil Casas de Educação.
- g) Opta por um currículo em “rede” que contemple atividades interativas, criativas e interdisciplinares, embasadas na ética e na preocupação com a pessoa humana.
- h) Considera todos os membros da comunidade educativa como “aprendentes”, na construção de relações educativas e solidárias.
- i) Compromete-se com a utilização dos avanços educacionais, dos recursos humanos, científicos e tecnológicos ao serviço do processo educativo.

##### 1.2. Critérios de Organização:

- a) Proposta Pedagógica como eixo do plano de sua ação educativa.
- b) Intercomunicação em “rede” dos Colégios, buscando a Unidade, fortalecendo sua Identidade.
- c) Educação Religiosa como iluminadora do Projeto Curricular.

- d) Implementação dos Projetos Sociais Missionários, como espaço de experiência de Deus na vida das pessoas.
- e) Estrutura organizacional educativa a partir do Organograma do Colégio.
- f) Presença acolhedora, afetiva e solidária dos educadores junto às crianças, aos adolescentes, aos jovens e aos adultos.
- g) Abertura a uma comunidade mais ampla, buscando parcerias com outras Instituições afins, ligadas à Educação e à Juventude, comprometidas com a Defesa e Promoção da Vida.
- h) Regimento Escolar com orientação da SCCE – Sociedade Civil Casas de Educação.
- i) Administrativo-financeiro integrado ao pedagógico e ao missionário, segundo orientações da SCCE – Sociedade Civil Casas de Educação.
- j) Planejamento Estratégico Trienal.
- k) Visão mais empreendedora na Gestão dos Processos.
- l) Atualização e avaliação permanentes, monitorando ações, revendo metas e ressignificando objetivos.

### **1.3. Princípios de Ação:**

- a) Partilha do Carisma do Pe. Gailhac, da Espiritualidade e da Missão das RSCM com a comunidade educativa.
- b) Proposta Pedagógica como centro do processo educativo.
- c) Ação educativa fundamentada em Jesus Cristo (Fé) e traduzida em ações (Zelo).
- d) Colégio como espaço privilegiado de uma educação evangélico-libertadora, garantindo em sua ação educativa os valores ético-cristãos.
- e) Atualização em serviço para os educadores do colégio, tendo como referências a Avaliação de Desempenho Profissional e o Manual de Normas e Procedimentos da SCCE – Sociedade Civil Casas de Educação.
- f) Desafio aos educadores e educandos para que vivam o seu protagonismo na Solidariedade, participando do “JPIC Jovem SCM-Projeto de Inclusão”.
- g) Formação da consciência para o cultivo do respeito para com a Integridade da Criação, numa ética planetária.

- h) Preocupação com o aluno para que seja sujeito do seu próprio conhecimento, provocado e mediado por profissionais comprometidos, responsáveis e solidários.
- i) Práticas pedagógicas que desafiem as pessoas a “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” (Cf - Doc. da ONU Educação para um novo milênio).
- j) Ação educativa que seja capaz de ajudar os educandos a construírem sua autonomia pessoal, intelectual, ética e religiosa.
- k) Ajuda no discernimento vocacional e profissional dos alunos, incluindo a formação para o trabalho e para a cidadania.
- l) Visão mais empreendedora na Gestão dos Processos.
- m) Co-responsabilidade da família como parceira no processo educativo, comprometida com a Defesa e Promoção da Vida para todos.

## **2. Prioridades Provinciais dos CSCM**

- 1) Fortalecimento e disseminação da Identidade e Missão dos CSCM, como Instituição Católica.
- 2) Construção de uma matriz de referência curricular para a “rede” dos CSCM.
- 3) Reestruturação da missão jovem.
- 4) Investimento na atualização e permanência dos profissionais que se identificam com a Proposta Pedagógica dos CSCM.
- 5) Captaçãd de recursos, visando ao equilíbrio financeiro e a novos investimentos nos CSCM.



**Implementação das Prioridades do Setor “Colégios Sagrado Coração de Maria”**

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Fortalecimento e disseminação da Identidade e Missão dos CSCM como Instituição Católica	•Difundir junto à comunidade educativa SCM a Missão, a visão e a política da Instituição.	•Investindo na “IMAGEM” da rede dos CSCM.  •Mobilizando os CSCM na busca de uma Unidade Pedagógica.	•CAEP, CSCM e assessoria	•A partir de 2005	•Nas localidades dos Colégios.
2. Construção de uma matriz de referência curricular para a rede dos CSCM.	•Criar propostas curriculares para todas as áreas do conhecimento.	•Envolvendo os profissionais das áreas do conhecimento e parcerias afins numa metodologia participativa.	•Assessoria de Currículo (diferentes áreas do conhecimento) e CAEP.	•A partir de 2005	•BH.
		•Elaborando os respectivos documentos.	•Assessoria de Currículo (diferentes áreas do conhecimento) e CAEP.	•A partir de 2005	•BH.

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3. Reestruturação da missão jovem.	•Fazer experiência da Missão SCM como educadores e educandos.	•Proporcionando aos educadores e educandos vivências significativas que evidenciem a Missão das RSCM.	• CAEP, CSCM, Equipe de Juventude da Província.	•No triênio	•Nas localidades onde estão as RSCM.
	•Conhecer outras realidades e tornar-se agente de transformação na reciprocidade.	•Sendo parceiros na construção de espaços de inserção e de transformação pessoal e social.	• CAEP, CSCM, Equipe de Juventude da Província.	•No triênio	•Nas localidades onde estão as RSCM
4. Investimento na atualização e permanência dos profissionais que se identificam com a Proposta Pedagógica dos CSCM e dos Projetos Sócio-educativos.	•Instrumentalizar os CSCM e os Projetos Sócio-educativos para que busquem formas de atualização e fidelização de seus profissionais.	•Incentivando a Diretora e sua Equipe na busca de atualização constante em Gestão Educacional.	• CAEP e Conselho Provincial.	•No triênio	•BH e localidades
		•Oportunizando momentos de atualização aos profissionais dos CSCM e dos Projetos Sócio-educativos.	•CAEP e Direção CSCM.	•No triênio	•BH e localidades

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
5. Captação de recursos, visando ao equilíbrio financeiro e novos investimentos nos CSCM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar formas alternativas de captação de recursos financeiros.</li> <li>• Levantar dados de necessidades locais para locação do prédio dos CSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendo parcerias com instituições afins.</li> <li>• Contactando pessoas, dando a conhecer as dependências e instalações dos CSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAEP e CSCM.</li> <li>• CAEP e CSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BH e localidades.</li> <li>• BH e localidades.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover eventos rentáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisando o público-alvo a fim de perceber seu interesse e necessidade.</li> <li>• Promovendo e divulgando atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAEP e CSCM.</li> <li>• CSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BH e localidades.</li> <li>• CSCM.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar aberto às solicitações advindas da comunidade local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactando a comunidade local para responder às solicitações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas localidades dos CSCM.</li> </ul>

## **IV - PARTILHA DO CARISMA, ESPIRITUALIDADE E MISSÃO ENTRE RSCM E LEIGAS/OS**

Procurando responder à 4ª Prioridade – uma Prioridade ampla, que deve perpassar toda a nossa vida e missão – **a Província assume a organização e a programação da Família Ampliada.**

A 4ª Prioridade assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

### **1. Marco Operativo**

#### **1.1 Características da Partilha com leigas/os, FASCM**

- a) Integra todas as pessoas que se identificam com o Carisma do Pe. Gailhac e com a Espiritualidade das RSCM e que desejam partilhar de sua missão.
- b) Os membros da FA fazem o caminho com as RSCM, buscam a vontade de Deus com grande espírito de fé e zelo, respondem aos sinais dos tempos e trabalham numa ação efetiva pela justiça evangélica.
- c) As/os leigas/os se relacionam com as RSCM num mútuo enriquecimento, colaborando na Missão do Instituto sem se desligarem de seu estado de vida e do seu ambiente de trabalho.
- d) A FASCM está sob a orientação do IRSCM.

#### **1.2 Critérios de Organização**

- a) Constituição de equipes Central e Local, compostas de leigas/os e RSCM.
- b) Articulação da Equipe Central com os Grupos Locais.
- c) Grupos locais com a presença de uma coordenadora (es).
- d) Elaboração de um planejamento anual.

### **1.3 Princípios de Ação**

- a) Aprofundamento do Carisma do Pe. Gailhac, da Espiritualidade e da Missão das RSCM.
- b) Comunicação constante com os grupos locais.
- c) Ação em comunhão com a Igreja para responder às necessidades dos tempos.
- d) Atuação em defesa da vida ameaçada, preferencialmente a dos empobrecidos.
- e) Colaboração na missão das RSCM.
- f) Formação de lideranças nas localidades.

### **2. Prioridades Provinciais do Setor “Partilha com Leigas/os, Família Ampliada”.**

- 1) Aprofundamento do Carisma do Pe. Gailhac, da Espiritualidade e da Missão das RSCM com leigas/os
- 2) Formação de lideranças para assumir as Coordenações locais
- 3) Acompanhamento dos grupos locais da FASCM
- 4) Implementação das Linhas de Orientação da FASCM
- 5) Busca de autonomia financeira da FASCM



### Implementação das Prioridades do Setor “Partilha com os leigos, Família Ampliada”

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Aprofundamento do Carisma do Pe. Gailhac, da Espiritualidade e da Missão das RSCM com leigos/os.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Partilhar o Carisma, a Espiritualidade e a Missão das RSCM com leigos e leigos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Envio de subsídios para reflexão.</li> <li>•Encontros nacional e regionais.</li> <li>•Reuniões periódicas dos grupos locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Equipe Central, Centro de Fontes e grupos locais.</li> <li>•Equipe Central, coordenadores locais, membros da FASCAM;</li> <li>•Coordenadores locais e membros da FASCAM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No Triênio</li> <li>•Nacional 2005 e 2007; Regional em 2006</li> <li>•Encontros mensais e/ou bimestrais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Província.</li> <li>•BH. Nas regiões</li> <li>•Nas localidades</li> </ul>
2. Formação de lideranças para assumir as coordenações locais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Dinamizar os grupos assegurando sua continuidade.</li> <li>•Garantir a identidade leiga dos grupos.</li> <li>•Manter gestão compartilhada: leigos/os e RSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Reflexão e treinamento sobre aspectos relacionados à liderança.</li> <li>•Reuniões periódicas realizadas nas localidades, assumidas por leigos/os e reuniões da Equipe Central.</li> <li>•Representatividade leiga e RSCM na Equipe Central e Local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Equipe Central, coordenadores locais, membros da FASCAM e assessoria.</li> <li>•Coordenação local e membros da FASCAM e Equipe Central.</li> <li>•Equipe Central, Coordenações locais, membros da FASCAM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nos encontros Nacional, Regionais e Locais</li> <li>•No triênio</li> <li>•Nos encontros Nacional, Regionais e Locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Na Província.</li> <li>•Na Província.</li> <li>•Na Província</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3. Acompanhamento dos grupos locais da FASC.M.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar unidade entre os diversos grupos e a Equipe Central.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitando as localidades.</li> <li>• Criando uma rede de comunicação entre os grupos locais, enviando relatórios, notícias constantes e outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da Equipe Central</li> <li>• Equipe Central, coordenadores locais e membros da FASC.M.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas localidades</li> <li>• Na Província</li> </ul>
4. Implementação das Linhas de Orientação da FASC.M.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar unidade na maneira de agir e organizar a FASC.M</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletindo e estudando as Linhas de Orientação da FASC.M para conhecimento e aplicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da Equipe Central, RSCM e participantes da FASC.M.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Semestre de 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas localidades.</li> </ul>
5. Busca de autonomia financeira da FASC.M.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os grupos na busca da autonomia financeira para assumir as despesas com centros e outras atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscando estratégias apropriadas à sua realidade.</li> <li>• Refletindo sobre o assunto nos encontros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos locais e RSCM.</li> <li>• Equipe Central, membros da FASC.M e RSCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir de 2005</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas localidades.</li> <li>• Na Província.</li> </ul>

## V - ADMINISTRAÇÃO/ECONOMATO

A Pessoa Jurídica da Província é a Sociedade Civil Casas de Educação, que é regida por Estatuto e Regimento próprios. O Setor Administração da Província, incluindo Obras e Comunidades RSCM, assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

### 1. Marco Operativo

#### 1.1. Características da Administração/Economato:

- a) Utilização dos bens da Província de acordo com o espírito do Evangelho e as orientações do Instituto.
- b) Gerenciamento dos recursos materiais e financeiros, em vista da vida e missão da Província.
- c) Partilha de recursos materiais com projetos e grupos, em favor da vida e da promoção da justiça evangélica, especialmente mulheres e crianças.
- d) Administração humanizada, visando à qualidade de vida e à promoção das pessoas.
- e) Atualização profissional-técnico-científica contínua para responder às necessidades da missão.

#### 1.2. Critérios de Organização:

- a) A administração ordinária da Província segue as orientações das Constituições das RSCM, dos Estatutos da Sociedade Civil Casas de Educação e das normas internas do Instituto e da Província.
- b) A administração dos bens da Província, sob a direção da Superiora Provincial e seu Conselho, é confiada à Ecônoma Provincial, que busca, no exercício de sua função, assessoria adequada.
- c) A administração conta com uma equipe de reflexão e com a colaboração de Irmãs e leigas/os.
- d) A continuidade da administração supõe a preparação a curto, médio e longo prazo de Irmãs para assumir este trabalho.
- e) A direção dos Colégios SCM e Obras Sociais trabalha em estreita colaboração com a Ecônoma Provincial.

- f) A administração dos bens materiais leva em conta os princípios de subsidiariedade e co-responsabilidade.

### **1.3. Princípios de Ação:**

- a) Administração dos recursos materiais e financeiros dentro dos critérios da justiça evangélica.
- b) Compromisso com a partilha e solidariedade com os pobres e fidelidade à herança recebida do Pe. Gailhac.
- c) Prestação de contas das Comunidades, Colégios e Obras Sociais ao Centro Administrativo Provincial.
- d) Prestação de contas do Setor Administrativo aos níveis Provincial e Geral.

## **2. Prioridades Provinciais do Setor Administração/Economato**

- 1) Atualização dos bens patrimoniais da SCCE.
- 2) Reestruturação do Centro Administrativo, revendo funções, competências e preparo profissional de Irmãs e leigos/os.
- 3) Elaboração de planejamento administrativo-financeiro a curto, médio e longo prazo.
- 4) Elaboração e implementação do Regimento Interno (RI) da SCCE.
- 5) Conclusão e implementação do Manual de Normas e Procedimentos Administrativos da SCCE.



### Implementação das Prioridades do Setor "Administração/Economato"

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Atualização dos Bens Patrimoniais da SCCE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar os bens patrimoniais imóveis.</li> <li>• Atualizar paulatinamente os valores dos imóveis.</li> <li>• Atualizar os contratos de aluguel dos imóveis da SCCE.</li> <li>• Levantar a relação dos bens móveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revendo os arquivos para identificar plantas e escrituras.</li> <li>• Identificando valores de compra e registro na contabilidade.</li> <li>• Analisando contratos atuais e a realidade imobiliária.</li> <li>• Enviando um roteiro de orientação para Obras e Comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor Patrimônio do Centro Administrativo.</li> <li>• Centro Administrativo.</li> <li>• Centro Administrativo.</li> <li>• Centro Administrativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início de 2005</li> <li>• Início de 2005</li> <li>• Anualmente</li> <li>• No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• Começando em BH e prosseguindo nas outras localidades.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2. Reestruturação do Centro Administrativo, revendo funções, competências e preparo profissional de Irmãs e leigas/os.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redefinir funções a partir de um organograma.</li> <li>• Avaliar e incentivar o desempenho profissional dos atuais funcionários leigas/os e Irmãs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisando as necessidades atuais do Centro Administrativo.</li> <li>• Utilizando questionários, entrevistas, acompanhamento.</li> <li>• Motivando para a atualização profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Provincial, Econômica.</li> <li>• Conselho Provincial, Econômica e Equipe Administrativa.</li> <li>• Conselho Provincial, Econômica e Equipe Administrativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir de 2005</li> <li>• A partir de 2005</li> <li>• A partir de 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
3. Elaboração de planejamento administrativo-financeiro a curto, médio e longo prazo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar as necessidades tendo em conta a realidade econômico-financeira da SCCE.</li> <li>• Fazer a projeção dos recursos financeiros da Província até 2010.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisando os últimos balanços da SCCE em vista de uma projeção.</li> <li>• Fazendo o levantamento dos salários e aposentadorias das Irmãs, das receitas do Centro Provincial, aluguéis e projeção das aplicações financeiras.</li> <li>• Solicitando a Planilha de Custo dos planejamentos das Obras, Equipes e Setores.</li> <li>• Concluindo as Projeções e fazendo os devidos encaminhamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Econômica com Assessoria da Equipe Administrativa.</li> <li>• Econômica e Equipe Administrativa com Assessoria adequada.</li> <li>• Econômica.</li> <li>• Econômica, Equipe Administrativa e Conselho Provincial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No triênio</li> <li>• A partir de 2005</li> <li>• A partir de 2005</li> <li>• 2º Semestre de 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No Centro Administrativo e nas localidades.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> <li>• No Centro Administrativo.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
4. Elaboração e implementação do Regimento Interno (RI) da SCCE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concluir o Regimento Interno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revendo a minuta do RI com o advogado.</li> <li>• Apresentando a minuta do RI ao Conselho Provincial para aprovação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecônoma e Eq. Administrativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em BH.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhar o RI à direção das Obras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregando o RI à Direção das Obras, num contexto de reflexão para conhecimento e aplicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecônoma e Eq. Administrativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas localidades</li> </ul>
5. Conclusão e implementação do Manual de Normas e Procedimentos Administrativos da SCCE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalizar a redação do Manual de Normas e Procedimentos Administrativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revendo o texto com o auditor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecônoma e Eq. Administrativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início de 2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em BH.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar o Manual de Normas e Procedimentos Administrativos da SCCE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunindo a Direção e Setor Tesouraria das Obras para conhecimento e implementação do Manual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Provincial, Ecônoma, Eq. Administrativa e CAEP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Semestre de 2005</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em BH.</li> </ul>

## **VI - CENTRO DE FONTES**

O Centro de Fontes das RSCM assume o Marco Situacional e o Marco Doutrinal do Plano Global da Província.

### **1. Marco Operativo**

#### **1.1. Características do Centro de Fontes:**

- a) Articulação histórica do passado com o presente, vislumbrando o futuro; lugar de memória para manter vivo os vestígios da História das RSCM.
- b) Lugar que permite remontar à inspiração original do Instituto e que nos ajuda a captar o que é próprio de cada época.
- c) Espaço onde podemos colocar questões para a história, para que ela nos forneça instrumentos de compreensão.

#### **1.2. Critérios de Organização:**

- a) Centro de pesquisas e produção de material educativo, vocacional e de formação para a Província e para o Instituto e aberto a visitas e estudos sobre a Missão, o Carisma, Espiritualidade e História do IRSCM.
- b) Informática e suas várias vertentes colocadas a serviço da preservação, resgate e divulgação da caminhada Histórica das RSCM.
- c) Articulação com as Fontes de Vida do Instituto e intercâmbio com outras Províncias/Regiões.



### **1.3. Princípios de Ação:**

- a) Divulgar o Carisma do Pe. Gailhac e distribuir material referente à história e à missão das RSCM.
- b) Produzir subsídios para vários grupos.
- c) Organizar programas de intercâmbio com as outras Províncias/Regiões.
- d) Organizar, atualizar e preservar o acervo do Centro de Fontes: documentos, livros e fotografias ligados à história da Província e do Instituto.

### **2. Prioridades Provinciais do Centro de Fontes**

- 1) Espaço para manter viva a História das RSCM.
- 2) Processo constante de fidelidade e atualização da Missão, Carisma e Espiritualidade das RSCM.

Implementação das Prioridades do Setor "FONTES"

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
<p>1. Espaço para manter viva a história das RSCM.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualizar a história da vida do Instituto.</li> <li>• Montar o arquivo digital e físico de fotografias dos eventos ligados à história da Província e do Instituto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Editando 2 opúsculos sobre a vida da <i>Mère Saint Jean</i>.</li> <li>• Confecionando cartilhas, panfletos, camisetas, brindes, comemorativos da História do Instituto.</li> <li>• Utilizando a informática, suas várias vertentes e o Espaço das Fontes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe das Fontes e Conselho Provincial.</li> <li>• Equipe das Fontes e Conselho Provincial.</li> <li>• Equipe das Fontes e Colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Até 2007</li> <li>• Até 2007</li> <li>• No triênio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Fontes.</li> <li>• Centro de Fontes.</li> <li>• Centro de Fontes.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
<p>2. Processo consistente de fidelidade e atualização da Missão, Carisma e Espiritualidade das RSCM.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assessorar as diversas iniciativas na Província.</li> <li>Envolver a Juventude.</li> <li>Dar sustentação à Celebração dos 25 anos das Constituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produzindo um opusculo para conhecer a Missão de Jesus Cristo a partir do Sacerdote Gailhac.</li> <li>Produzindo subsídios para os diversos setores.</li> <li>Dando palestra, disponibilizando o espaço do Centro de Fontes.</li> <li>Promovendo, junto aos jovens dos colégios, dos Projetos e comunidades, um Festival de Música do SCM.</li> <li>Divulgando, dando suporte ao subsídio do nível Geral.</li> <li>Fazendo memória da equipe da Província que coordenou a reelaboração das Constituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipe das Fontes.</li> <li>Equipe das Fontes.</li> <li>C. Fontes, Colégios, Projetos Sociais, educativos e Comunidades.</li> <li>Centro de Fontes e Equipe da Juventude.</li> <li>Centro de Fontes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2005</li> <li>Em 2005</li> <li>No triênio</li> <li>Lançamento em fevereiro e culminância a 12 de novembro de 2005.</li> <li>Em 2005.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro de Fontes</li> <li>Centro de Fontes</li> <li>Centro de Fontes</li> <li>Na Província, Urbá.</li> <li>Na Província.</li> </ul>

## **VII - REDE RSCM JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO (JPIC)**

A rede RSCM JPIC da Província Brasileira assume os Marcos Situacional e Doutrinal do Plano Global da Província.

### **1. Marco Operativo**

#### **1.1. Características da Rede RSCM JPIC da Província:**

- a) Empenho pela concretização de uma forma alternativa de Globalização: a globalização da solidariedade (CG 2001).
- b) Ser espaço para tratar de questões locais e mundiais sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação.
- c) Construção de elos entre as comunidades, setores e serviços para poder criar elos entre os continentes usando as nossas potencialidades como Instituto e Província.
- d) Colaboração com grupos e movimentos que promovem a vida.

#### **1.2. Critérios de Organização:**

- a) Articulação entre JPICs a nível geral, provincial, regional, interprovincial e local (CG 2001).
- b) A rede JPIC da Província conta com uma equipe de reflexão a nível provincial e com animadoras/colaboradoras a nível local, tanto RSCM como leigas(os).
- c) A infra-estrutura do Centro Provincial, sempre que solicitada para agilizar a comunicação, dá suporte ao JPIC.
- d) As questões da Rede JPIC, na transversalidade, perpassam toda a estrutura da Província. As questões da Justiça, Paz e Integridade fazem parte de toda a nossa vida.



### 1.3. Princípios de Ação:

- Diálogo e comprometimento das irmãs com as questões locais e globais relacionadas com a justiça, a paz e a integridade da criação, envolvendo as pessoas que trabalham conosco, aquelas/es que servimos e a Família Ampliada SCM.
- Globalização do cuidado, da solidariedade e da esperança, tendo como foco principal a mulher e a criança.
- Reflexão teológico-social contínua, na ótica feminina, em colaboração com a Comissão de Formação Permanente.

### 2. Prioridades Provinciais da Rede Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC)

- Compreensão por parte de todas as Irmãs/Comunidades, dos nossos colaboradores e da Família Ampliada, do que é a Rede JPIC e seu significado.
- Ação corporativa, efetiva, em REDE, pela Justiça, Paz e Integridade da Criação (CG 2001).

Implementação das Prioridades da " Rede RSCM JPIC"

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
1. Compreensão por parte de todas as irmãs/comunidades, dos nossos colaboradores e da Família Ampliada, do que é a Rede JPIC e seu significado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explicar o que é a REDE JPIC e verificar a assimilação de seu conteúdo e possíveis consequências.</li> <li>Criar condições para que as Irmãs, inicialmente, e depois a FASCAM, aquelas/es com quem trabalhamos ou temos contato, assumam a REDE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrando em contato com todas as Irmãs/comunidades, colaboradores, FASCAM, preferencialmente através de visita e reunião.</li> <li>Colhendo sugestões e/ou propondo a implantação de ações simples e concretas.</li> <li>Passando a idéia através de todas as estruturas da Província e das relações informais, e incentivando as pessoas a participarem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Membro(s) da Equipe JPIC e Cathy Minhoto.</li> <li>Equipe JPIC.</li> <li>Irmãs das diferentes estruturas que se comunicam/articulam com a Província.</li> <li>Irmãs e demais pessoas em suas relações informais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Início de fevereiro de 2005</li> <li>Quando for oportuno</li> <li>Sempre que houver oportunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nas comunidades/localidades.</li> <li>Em qualquer local da Província.</li> <li>Em qualquer local da Província.</li> </ul>

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2.Ação corporativa, efetiva, em REDE, pela Justiça, Paz e Integridade da Criação (CG 2001).	•Vivenciar Justiça, Paz e Integridade da Criação em todos os níveis, do pessoal ao global, junto com as/os colaboradoras/es, a FASCM, e aquelas/es a quem servimos, tendo sempre por foco a Mulher, a Criança e a Juventude.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Sendo criativas nas oportunidades concretas de agir como Rede pela Justiça, Paz e Integridade da Criação.</li> <li>•Assumindo Campanhas, como as da Fraternidade.</li> <li>•Interessando-se por questões de gênero, ecologia, ações pela inclusão, desenvolvimento científico...</li> <li>•Fazendo lixo reciclável.</li> <li>•Participando e/ou apoiando a elaboração de políticas públicas de qualidade, especialmente para a juventude, a mulher e criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Equipe JPIC, juventude e excluído.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> <li>•Quando for oportuno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Onde for necessário.</li> </ul>

### Continuação...

PRIORIDADE	POLÍTICA/O QUÊ	ESTRATÉGIA/COMO	QUEM	QUANDO	ONDE
2.Ação corporativa, efetiva, em REDE, pela Justiça, Paz e Integridade da Criação (CG 2001).	•Vivenciar Justiça, Paz e Integridade da Criação em todos os níveis, do pessoal ao global, junto com as/os colaboradoras/es, a FASCM, e aquelas/es a quem servimos, tendo sempre por foco a Mulher, a Criança e a Juventude.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Transmitindo entre nós, com rapidez, assuntos do nosso entorno próprios da JPIC, usando preferencialmente a Internet.~</li> <li>•Mantendo-se "antena" em nossa realidade imediata e na do Mundo.</li> <li>•Participando das iniciativas da Rede RSCM JPIC do Instituto a nível Interprovincial/Regional e Geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Todas as RSCM, FASCM e colaboradoras/es.</li> <li>•Equipe JPIC, todas as Irmãs, colaboradoras/es e FASCM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> <li>•No triênio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Nas localidades.</li> <li>•Na Província/ Instituto</li> </ul>

# ANEXOS

## *I - Declaração da Missão (DM)*

### **“Para que todos tenham vida”**

Nós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, um Instituto Religioso Apostólico Internacional, somos chamadas a partilhar a missão geradora de vida de Jesus Cristo.

O desafio do Evangelho e o espírito de fé e zelo que marcaram os nossos fundadores, Jean Gailhac e Mère Saint-Jean, e as nossas Irmãs fundadoras, impulsionam-nos a responder às necessidades do nosso tempo e a trabalhar com outros numa ação efetiva pela justiça evangélica.

Enviadas a promover a vida e dignidade de todos os nossos irmãos e irmãs, neste momento colocamo-nos a nós mesmas e os nossos recursos ao serviço daqueles que têm mais necessidade de justiça, tornando os fracos, os mais necessitados, os marginalizados, os sem voz, capazes de trabalharem efetivamente pelo seu próprio desenvolvimento e libertação.

Somos chamadas a ser comunidade, a conhecer e celebrar o amor de Deus por nós e a tornar esse amor conhecido por outros. Ao inserir-nos mais profundamente nas realidades da Igreja e do mundo, usamos os nossos talentos individuais e como corpo para trabalhar, de maneira criativa, nos diversos ministérios para a promoção da justiça.

Maria é o nosso modelo, ao procurarmos estar abertas ao Espírito, centrar as nossas vidas em Jesus Cristo, ser mulheres de oração e compassivas e dar testemunho autêntico e alegre dos valores evangélicos, onde quer que estejamos.

Ratificada pelo Capítulo Geral  
Julho de 1990



## *II - Conclusão do Capítulo Provincial de 2000*

Nós, Irmãs do Sagrado Coração de Maria da Província Brasileira, reunidas em Capítulo, de 27 a 31 de outubro de 2000, em busca de novos rumos para a nossa Província, procuramos ouvir o Espírito que nos falou através dos relatórios do Governo Provincial e das Comissões, da visão do mundo pós-moderno e de nós mesmas.

À luz do Capítulo Geral, realizamos a 2ª sessão do Capítulo Provincial, de 27 a 29 de julho de 2001.

Desejando ser fiéis às moções do Espírito, reafirmamos a necessidade de continuar o Planejamento Participativo da Província e afirmamos a urgência de:

- Atualização e capacitação em todos os níveis de nossa vida em vista da missão.
- Aprofundamento e vivência do nosso Carisma e Espiritualidade para evidenciar nossa identidade no mundo globalizado.
- Comprometimento com o trabalho profissional.
- Revisão das estruturas da Província, sobretudo as da Formação Inicial, sua adequação e funcionamento.
- Alargamento de nossa visão de mundo, sair do individualismo, crescer na mobilidade, viver com autenticidade os votos e valores identificados no processo Vida - Caminhada das RSCM, nas dimensões comunitária e apostólica.

Provocadas a maior ousadia e convocadas a “avançar em águas mais profundas” (Lc 5,4), lançando ao largo a nossa rede, encorajamos:

A abertura de novas frentes missionárias.

O aprofundamento da partilha de nosso Carisma e Espiritualidade com leigos(os).

Somos desafiadas a vivenciar nossa ação missionária pela Justiça, Paz e Integridade da Criação, tendo como foco mulheres e crianças – as mais afetadas pelos efeitos negativos da globalização.

Reafirmamos o nosso compromisso com o seguimento de Jesus Cristo neste mundo globalizado em que vivemos e de nele sermos testemunhas da Ressurreição.



### *III - Instruções de Execução*

- 1- O presente Plano Global Provincial deverá ser considerado Plano de Médio Prazo (três anos). Será o ponto de referência fundamental de todos os outros planos que se elaboram na Província, como o Projeto de Vida Comunitário – Missionário.
- 2- A Província tem também como ponto de referência os seus Documentos.
- 3- O conhecimento, a divulgação e a execução do presente Plano são de responsabilidade de todas as Irmãs, animadas pela Provincial e seu Conselho, e pelas Coordenadoras das Comunidades RSCM.
- 4- Cada pessoa com função de responsabilidade, de animação e organização de nossos ministérios/parcerias terá uma cópia do presente Plano para estudo e sintonia de ação.

## *IV-Avaliação*

### *1. Critérios*

Todas as atividades serão avaliadas a partir dessas dimensões fundamentais do Planejamento Participativo em toda a nossa ação, a saber:

- 1.1. Revitalização de nossa formação para a vivência da Vida Consagrada hoje.
  - A ação contribuiu para revitalizar a nossa Vida Consagrada?
  - A metodologia empregada foi participativa?
- 1.2. Fortalecimento da Missão junto aos Excluídos, especialmente Mulheres e Crianças.
  - A atividade fortaleceu o nosso compromisso com a defesa da vida?
- 1.3. Revigoração da Ação Evangelizadora junto à Juventude.
  - A atividade foi organizada e executada segundo um roteiro adequado?
  - Houve participação responsável, crítica, criativa e ativa?
- 1.4. Partilha do Carisma, Espiritualidade e Missão entre RSCM leigas(os).
  - A ação criou ou fortaleceu grupos de reflexão/oração?
  - A ação fez crescer nas pessoas o compromisso de transformação da realidade na perspectiva dos empobrecidos?

### *2. Periodicidade*

A avaliação será feita no final de cada atividade, na reunião da CPFM, dos Setores, das Equipes e dos GTs (Grupos de trabalho).

## *Ficha Técnica*

### **Edição:**

*Religiosas do Sagrado Coração de Maria  
Província Brasileira - Belo Horizonte, 2005*

### **Conselho Provincial:**

Terezinha Cecchin  
Rosa de Lima Pereira  
Helena Pin  
Suzana Carvalho

### **Elaboração:**

GT responsável pelo Planejamento:  
Terezinha Cecchin  
Maria de Lourdes Machado  
Ana Helena Andreão  
Marina Queiroz  
Suzana Carvalho

### **Assessor Metodológico:**

Pe. Marcos Sandrini, SDB

### **Projeto Gráfico:**

Coordenação - Ir. Suzana Carvalho  
Diagramação - Lucienne do C. Félix Teixeira  
Capa - Guilherme José Teixeira Guimarães

### **Impressão:**

Gráfica e Editora O Lutador



### **Centro de Fontes**

Rua Cura D'Ars, 74 - Prado - CEP 30410-110  
Belo Horizonte - MG - Tel: (31) 3372-3470  
e-mail: rscmbfon@microplanet.com.br

